

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA AOS ESTUDANTES, PROFESSORES E MONITORES

HUMAN ANATOMY ACADEMIC MONITORING CONTRIBUTIONS TO STUDENTS, TEACHERS AND MONITORS

Gabrielle Maria de Souza

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
gabims2202@gmail.com

Érika Gomes Carvalho

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
ekgcarvalho@hotmail.com

Fabiano Campos Lima

Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí
fabianocl21@hotmail.com

Kleber Fernando Pereira

Universidade Federal do Paraná - Campus Toledo
kleber.ufpr@gmail.com

Dayane Kelly Sabec Pereira

Faculdade Assis Gurgacz - FAG
daya_ks@hotmail.com

RESUMO:

A monitoria acadêmica é uma proposta de auxílio a professores no processo de ensino-aprendizagem, além de oferecer a oportunidade aos alunos de esclarecerem dúvidas e superarem dificuldades. O presente estudo visa verificar a influência da monitoria acadêmica de Anatomia Humana no desempenho de estudantes, conhecendo a percepção de professores e monitores quanto à prática desta atividade. Este estudo tem abordagem quantitativa e qualitativa, sendo que a população constituiu-se de 169 discentes, 21 monitores de anatomia humana e 7 professores orientadores. O instrumento de pesquisa utilizado foram três questionários, sendo cada um específico para a classe universitária avaliada, devidamente aprovados no Comitê de Ética em Pesquisa, sob o protocolo 1.772.302. Evidencia-se que a monitoria de anatomia humana contribui de forma positiva para a melhoria do desempenho dos discentes e para o processo de ensino-aprendizagem como um todo. A falta de disponibilidade do monitor constituiu-se um ponto negativo no estudo por não ser suficiente o tempo dedicado a monitoria, segundo os entrevistados. O maior motivo dos alunos para serem monitores foi o desejo de estar sempre aprendendo e fixando o conteúdo, entretanto, a maioria dos professores afirmou que seria pela afinidade com a carreira da docência. Depreende-se que a monitoria de anatomia humana contribui de forma positiva para o desempenho acadêmico dos monitores e dos alunos com melhores notas, maiores iniciativas em pesquisa/extensão, além do auxílio aos professores-orientadores.

Palavras-chave: Ensino-Aprendizagem, acadêmicos, pesquisa, anatomia.

ABSTRACT:

Academic monitoring is a proposal to help teachers in the teaching-learning process, as well as offering students the opportunity to clarify doubts and overcome difficulties. The present study aims to verify the influence of the academic monitoring of Human Anatomy on student performance, knowing the perception of teachers and monitors regarding the practice of this activity. This study has a quantitative and qualitative approach, being the population constituted of 169 students, 21 monitors of human anatomy and 7 teacher-advisor. The research instrument used was three questionnaires, each one specific to the university class evaluated, duly approved by the Research Ethics Committee with protocol 1,772,302. It is evidenced that the monitoring of human anatomy contributes positively to the improvement of students' performance and to the process of teaching learning as a whole. The lack of availability of the monitor constitutes a negative point in the study because the time dedicated to monitoring is not sufficient, according to the interviewees. The greatest reason for students to be monitors was the desire to be always learning and fixing content, however, most teachers said that it would be because of the affinity with the teaching career. Human anatomy monitoring contributes positively to the academic performance of the monitors and students with better grades, larger research / extension initiatives, as well as assistance to teacher- advisors.

Keywords: Teaching-Learning, academics, research, anatomy.

INTRODUÇÃO

A educação possibilita o desenvolvimento do exercício de cidadania bem como a convivência social que facilita a entrada no mercado de trabalho, contudo apesar dos avanços, a educação brasileira precisa melhorar em termos de qualidade como interação e cooperação entre alunos e professores, oferecer às escolas indicadores de avaliação e melhorar a capacitação dos professores (PCN, 1997).

Entre 1995 e 2014, o sistema de ensino superior brasileiro vivenciou importantes transformações, entre as quais se destaca a sua expansão, com expressiva ampliação no total de matrículas nos cursos presenciais de graduação e no aumento de instituições de ensino superior. Este aumento de acadêmicos, propõe a necessidade de apoio para o ensino-aprendizagem, e assim destaca-se os programas de monitoria nas instituições de ensino superior (IES). As atividades de pós-graduação, que abrigam a maior parte do esforço científico e tecnológico do país, também foram incrementadas, possibilitando crescimento substancial no contingente de mestres e doutores para ofertar ensino de qualidade. Esta expansão da educação terciária foi acompanhada por mudanças importantes na configuração territorial do sistema, que passou por processo de relativa desconcentração, favorecendo, principalmente, as necessidades da sociedade acadêmica (VIEIRA, 2017).

A monitoria acadêmica foi prevista na Lei 9.394 de 1996, onde os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e plano de estudos. O objetivo é estimular os estudantes a conhecer as atividades relacionadas a área acadêmica, enriquecendo sua formação, sendo modalidade que oferece ampla experiência para o currículo acadêmico e profissional e promove, ainda, a cooperação entre discentes e docentes, estimulando a troca de conhecimentos (BORSATTO et al., 2006; FREITAS; ALBUQUERQUE, 2011; BARBOSA; AZEVEDO; OLIVEIRA, 2014; OLIVEIRA; ROCHA; PEREIRA, 2014).

O decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981, atribuiu competência às Instituições de Ensino Superior para fixar as condições necessárias ao exercício das funções de monitoria, como tentativa de desburocratizar o sistema de monitoria. Neste decreto, o governo federal descreve, em seu Artigo 1, que “Caberá às Instituições de Ensino Superior fixar as condições para o exercício das funções de monitor”, dando autonomia às universidades em relação ao tema. Assim, os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa através do exercício de monitoria (art. 84 da Lei 9.394/1996).

Esta previsão legal, mencionada nos estudos de Jesus et al., (2012), foi compreendida como prática de ensino-aprendizagem, em que habilidades técnicas são realçadas e desenvolvidas, oferecendo aprimoramento teórico, prático e disciplinar, diante de dificuldades do monitor, dos outros discentes, permitindo o exercício de um trabalho coletivo, cuja cooperação mútua integra professores e acadêmicos na resolução de dificuldades relacionadas à aprendizagem (HAAG et al., 2008; MARINS; SOUZA; SANTOS, 2013). Cabe salientar, que o decreto nº 85.862, de 31 de março de 1981, no Parágrafo único, descreve “O exercício da monitoria não acarretará, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício”.

A monitoria permite que o discente monitor construa sua própria aprendizagem ao estudar para auxiliar outros discentes, ocasionando o aprofundamento no conteúdo da disciplina que monitora e contribuindo ao desenvolvimento da responsabilidade profissional ao adquirir conteúdo teórico e prático, conquistando atitude com o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser (PCN, 1997; FIQUEIRÊDO; MOURA, 2015).

A tarefa de ensino-aprendizagem passa por diversas dificuldades, como a falta de dedicação aos estudos, desinteresse, condições precárias de trabalho dos docentes, a insatisfatória comunicação entre estudante e professor, entre outros aspectos, os quais tornam um desafio aos envolvidos neste cenário. Estas dificuldades devem ser compreendidas pela instituição acadêmica. O sucesso nos estudos depende de um programa educacional que permita aos discentes um envolvimento direto, autorregulação da aprendizagem, com os conteúdos disciplinares, facilitando o desenvolvimento de potencialidades e autonomia. A monitoria auxilia neste processo, uma vez que permite a solução de dúvidas, aumento na comunicação professor-estudante, desperta o interesse pelo conteúdo e melhora o entendimento e interação de grupos diversos (QUEIROZ; SILVA, 2009; PEREIRA et al., 2015; SILVA, K.; SILVA, D.; 2015).

O presente estudo visou verificar a influência da monitoria acadêmica de Anatomia Humana no desempenho de estudantes de diferentes cursos da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, bem como a percepção de professores e monitores quanto a prática desta atividade.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolveu-se na Universidade Federal de Goiás (UFG), Regional Jataí, entre 2015 e 2016, aprovada sob protocolo nº 1.772.302 do Comitê de Ética e Pesquisa institucional, com população de 169 discentes, distribuídos nos cursos de Educação Física (licenciatura e bacharelado), Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), Biomedicina,

Fisioterapia, Enfermagem, Psicologia, que estão matriculados ou que cursaram as disciplinas de Anatomia Humana e/ou Neuroanatomia.

Foram avaliados 21 monitores de anatomia humana e Neuroanatomia, os quais foram selecionados através de prova prática e escrita no laboratório de anatomia humana e comparativa da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, para o ano letivo de 2015 e 2016. Para o acompanhamento e orientação dos discentes monitores, sete professores que ministram apenas as disciplinas de Anatomia Humana e Neuroanatomia para os diferentes cursos da instituição foram escalados e assim distribuídos para dar suporte e orientação necessária ao projeto monitoria.

Este estudo possui abordagem quantitativa e qualitativa, cujo levantamento dos dados foi obtido por meio de aplicação de 3 (três) questionários com perguntas objetivas e descritivas para cada grupo populacional (discentes, monitores, orientadores). A abordagem qualitativa permitiu analisar os aspectos quanto qualidade do ensino, domínio do conteúdo, relação professor-aluno, exercício da docência e consequências.

No questionário aplicado para avaliação quantitativa, deve-se quantificar o número de vezes que o discente frequentou o programa de monitorias, se a mesma contribui de maneira positiva para o desempenho acadêmico, se o monitor conseguiu ajudar de forma satisfatória, se os horários do programa de monitoria foram suficientes para auxiliar os discentes no estudo extra classe. As questões qualitativas estão relacionadas com o domínio de conteúdo pelo monitor, a fim de sanar as dificuldades discentes extraclasse, se a qualidade do processo seletivo para monitores foi eficiente, classificando como aprovados os discentes melhores preparados para auxiliar o programa de monitoria e qual o motivo que levou o discente a prestar as provas para o programa de monitoria.

Os questionários aplicados aos monitores, foram compostos por oito questões, sendo elas: “01- Quantas vezes (semestres) você já foi monitor?; 02 - Quanto aos horários reservados para a oferta de monitoria, há uma sobrecarga aos monitores?; 03 - De modo geral, há uma procura satisfatória, por parte dos alunos, para participar das monitorias?; 04 - Você percebe que há muita dificuldade por parte dos alunos sobre a disciplina, e que por isso eles procuram a monitoria?; 05 - Você acredita que a monitoria contribui, de modo positivo, para desempenho acadêmico dos estudantes e dos monitores?; 06 - Por que você quis ser monitor?; 07 - Em média quantos alunos foram atendidos no semestre por você, enquanto monitor?; 08 - Quais os curso de graduação que mais procuram auxílio das monitores?”.

Realizou-se o teste de qui-quadrado para as seis questões do questionário aplicado para os alunos que frequentaram a monitoria, sendo elas: “ 01- Quantas monitorias você frequentou em média?; 02 - Você acredita que a monitoria contribui, de maneira positiva, para o seu desempenho acadêmico?; 03 - Quanto ao monitor, ele foi capaz de te orientar de modo satisfatório?; 04 - Os horários reservados para a monitoria, bem como a disponibilidade do monitor, foram suficientes para sanar as suas dúvidas?; 05 - Você acredita que o processo de seleção para monitores deveria ser mais rigoroso?; 06 - Você pensa em ser monitor de alguma disciplina? Se sim, qual disciplina? Por quê?”.

Os dados obtidos foram avaliados no programa *Statistics*, através do teste qui-quadrado de Pearson, representados através de tabelas e gráficos para melhor visualização dos resultados e comparados com a literatura. Para análise quantitativa, o nível de significância foi $p < 0,05$.

RESULTADOS

Assim, evidencia-se que apenas na questão 04, a qual refere-se sobre a eficácia das horas oferecidas de monitoria, o teste foi significativo ($p = 0.00097$), ou seja, os alunos dos cursos pesquisados pensam de forma diferente em relação à disponibilidade do monitor. Nesse caso específico, foi o curso de Educação Física que diferiu dos demais, pois mais da metade dos alunos deste curso responderam “não”, isto é, a quantidade de horas oferecidas de monitoria não foi capaz de sanar as dúvidas; enquanto cerca de 10-20% dos alunos dos outros cursos opinaram da mesma forma. As outras questões não demonstraram valores significativos conforme pode ser observado na Tabela 1.

Tabela 1 – Valores estatísticos encontrados no teste de qui-quadrado nas seis questões do questionário destinado aos alunos que frequentaram a monitoria – Jataí (GO), 2016.

	X-SQUARED	DF	P
Questão 01	13.086	15	<0.5956
Questão 02	0.40409	5	<1
Questão 03	9.0988	5	<0.1052
Questão 04	20.585	5	<0.00097*
Questão 05	7.3197	5	<0.1979
Questão 06	6.5784	5	<0.2539

*Diferença significativa, com $p < 0,05$.

Em relação à questão 06, (se o aluno deseja ser monitor, qual a disciplina e o porquê), observou-se que a quantidade de alunos que desejam ser monitor é variável de acordo com o curso, conforme ilustra a Tabela 2. Em todos os cursos, a disciplina de anatomia humana é a mais almejada para o cargo de monitor, com exceção do curso de Ciências Biológicas e Fisioterapia, em que o primeiro empata em relação à quantidade de alunos que querem ser monitores de anatomia humana e aqueles que preferem uma disciplina específica do curso, e o segundo expõe grande vantagem em relação ao desejo de ser monitor de matérias específicas.

Dessa forma, a justificativa oferecida pelos participantes sobre qual disciplina deseja-se ser monitor (questão 06) incluiu respostas semelhantes, sendo que o motivo sobre ter afinidade com a disciplina, adquirindo facilidade para estudar e ajudar quem tem dificuldades foi unânime, porém no curso de fisioterapia e curso de enfermagem, houve resultado distinto, ou seja, os alunos destes cursos demonstraram que a monitoria é uma forma de aperfeiçoar o currículo acadêmico e, por isto, o interesse em fornecê-la.

Tabela 2 – Quantidade de alunos que desejam ser monitores de acordo com seus respectivos cursos – Jataí (GO), 2016.

Cursos	Total de participantes	Total de alunos que querem ser monitores (%)
Biomedicina	42	57
Educação física	27	40,7
Enfermagem	29	79,3
Psicologia	23	39,1
Ciências biológicas	17	52,9
Fisioterapia	31	70,9

Quanto aos questionários aplicados aos professores orientadores, observa-se que, em relação à contribuição da monitoria acadêmica, houve melhoria no desempenho acadêmico e maior índice de aprovação. Todos os professores orientadores entrevistados foram unânimes em reconhecer a importância da monitoria na disciplina de anatomia humana. Sobre o processo seletivo para monitores ser ou não mais rigoroso, todos os professores responderam que não seria necessário, pois estão atentos às monitorias ministradas e à qualificação dos monitores.

Entre os professores entrevistados, três por cento justificaram o motivo que leva o aluno a querer ser monitor, descrevendo a vontade dos mesmos em seguir a carreira de docência. Dois

por cento dos professores responderam que os alunos querem ser monitores pelo desejo de estar sempre aprendendo, fixando melhor o conteúdo. Um por cento dos professores entrevistados relatou que grande parte dos alunos procura ser monitor pela remuneração oferecida e pelas horas complementares. Um por cento dos professores relatou que todo aluno de primeiro ano quer ser monitor de Anatomia Humana, por ser uma disciplina diferente das disciplinas secundaristas e ter a parte prática, entretanto, em pouco tempo, ocorre a mudança de opção dos alunos pelo ingresso de disciplinas específicas da formação acadêmica (Figura 1).

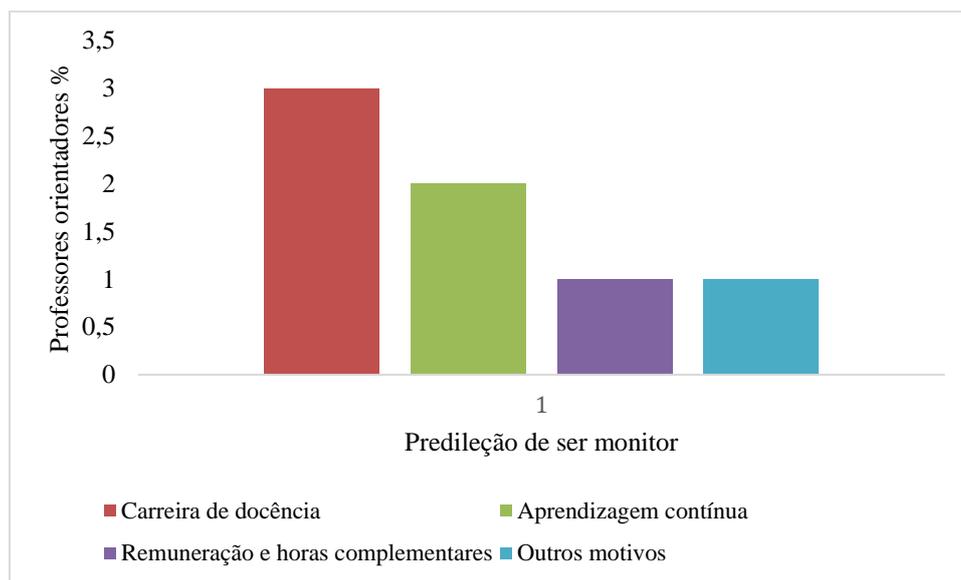


Figura 1 – Gráfico evidenciando a predileção de discentes em ser monitor pela visão de professores orientadores – Jataí (GO), 2016.

Cinco por cento dos professores entrevistados responderam que a disponibilidade de horários dos monitores é compatível com todas as tarefas a serem realizadas durante o período e o plano de trabalho estabelecido pelos orientadores. Entretanto, dois por cento dos professores relataram que os monitores não cumprem todas as tarefas por não terem horário disponível para realizá-las.

Na questão 05 do questionário, foi indagado aos entrevistados sobre os investimentos em programas de monitorias, se seria um estímulo para a qualidade da educação, todos foram unânimes em dizer que sim.

Por fim, questionou-se aos professores orientadores entrevistados se, quando eram estudantes universitários de graduação, participavam de programas de monitoria na condição de monitores, sendo que mais da metade dos docentes (n=4) respondeu que não participavam, enquanto a minoria (n=3) se engajara neste programa. Estes, por sua vez, descreveram que o motivo que procuraram desenvolver trabalho de monitoria era embasado em aprofundar seus

conhecimentos sobre o corpo humano e aprender técnicas de dissecação, bem como para se envolver em grupos de pesquisa e ensino, sendo o primeiro contato com a carreira docente.

Em relação a primeira questão, dos 21 monitores que participaram da pesquisa, 10 responderam 2 ou mais semestres de uma única disciplina, 7 disseram que foram monitores em menos de 2 semestres e de uma única disciplina e 4 monitores afirmaram ter atuado em 2 ou mais semestres e de disciplinas diferentes. Quanto a possível sobrecarga do monitor, 12 dos entrevistados responderam que sim, sendo que apenas 9 disseram não haver sobrecarga. Em relação à procura dos alunos para participar das monitorias oferecidas, 20 monitores afirmaram ter procura satisfatória pelos discentes, porém um monitor discorda dos demais.

Na questão 04 (você percebe que há muita dificuldade por parte dos alunos sobre a disciplina, e que por isso eles procuram a monitoria?), a maioria dos participantes monitores acredita que há muita dificuldade por parte dos alunos e que, por isto, procuram a monitoria, porém, 10 participantes responderam que esta dificuldade é grande, sendo que, eventualmente, eles precisam ser professores, explicando a matéria na íntegra. Entretanto, os outros 10 monitores descreveram que são dúvidas simples e de fácil resolução. Apenas 1 monitor disse que não há dificuldade, pois muitos alunos vão na monitoria só para conversar.

Considerando a contribuição da monitoria no desempenho acadêmico dos estudantes e monitores, houve unanimidade dos participantes, uma vez que todos responderam que a monitoria contribui positivamente. Quando foi indagado o motivo pelo qual o aluno quis ser monitor, 14 afirmaram que é pelo desejo de estar sempre aprendendo e fixando o conteúdo, enquanto 6 responderam que é devido a vontade de seguir a carreira docente e apenas um disse que é por conta das horas complementares.

Sobre a quantidade de alunos atendidos em média pelos monitores durante um semestre, 13 afirmaram ser mais de 50 alunos, enquanto os outros 8 disseram ser menos de 50 alunos. Os dados referentes aos cursos de graduação que mais procuram participar de monitorias estão detalhados na Figura 2.

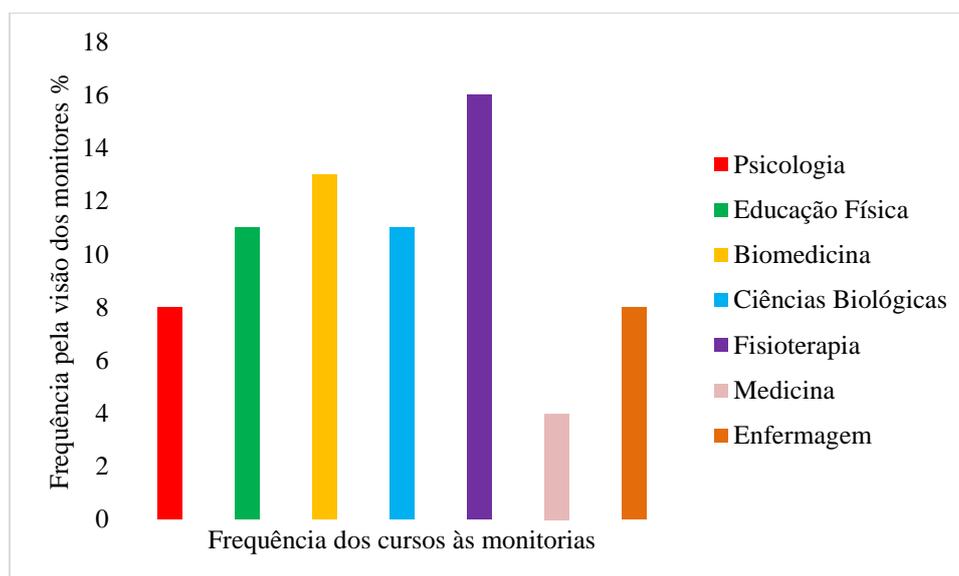


Figura 2 – Gráfico evidenciando os cursos de graduação que mais procuram o auxílio dos monitores – Jataí (GO), 2016.

Diante disso, percebeu-se que a Fisioterapia, Biomedicina e Educação Física são os cursos que mais procuram monitoria, de acordo com a opinião dos monitores participantes e baseados na lista de frequências preenchidas no laboratório de anatomia humana e comparada.

DISCUSSÃO

O programa de monitoria é uma forma de atividade complementar que oportuniza aos estudantes uma experiência distinta no que diz respeito às questões educacionais, possibilitando melhor conhecimento específico, bem como melhora o senso crítico do aluno, além de proporcionar auxílio ao professor-orientador (RAMOS et al., 2012). Assim, percebe-se que a monitoria contribui positivamente ao desempenho acadêmico dos alunos e dos próprios professores, uma vez que, quando indagados sobre esta questão, houve unanimidade pelos monitores, o que corrobora com os achados de Haag et al. (2008) e com a descrição do estudo de Matoso (2014), em que é exposto o relato de benefício do programa.

Assim, confirma-se que a monitoria possibilita o “aprender-ensinando”, uma vez que o monitor possui a capacidade de aprimorar seus conhecimentos sobre a área de atuação e, por ter sido aluno da disciplina, consegue compreender as demandas discentes, trabalhando com equidade, dialogando de forma mais efetiva com seu orientador, no intuito de promover melhor desempenho dos estudantes por consequência de um processo de ensino e aprendizagem eficaz (ALMEIDA; XAVIER JÚNIOR; MOURA, 2016).

O estudo da Anatomia humana é considerado complexo, devido às numerosas estruturas e variadas nomenclaturas, sendo indispensável a exploração de peças cadavéricas, uma vez que

a familiarização dos estudantes com o corpo humano determina maior facilidade em relação à disciplina, o que reafirma a relevância da monitoria acadêmica, principalmente nesta área de atuação, onde os discentes possuem maiores oportunidades de ampliar seus estudos, sanando possíveis dúvidas (CARDINOT et al., 2014) e obtendo melhor desempenho na disciplina em questão (TAVARES et al., 2017).

O processo de aprendizagem envolve alguns quesitos importantes para que este seja concebido de modo satisfatório e que visem a conquista de novas habilidades por seus participantes, como a comunicação, relações interpessoais e conhecimentos interdisciplinares, uma vez que a prática é essencial para a implementação das informações inteligíveis adquiridas (ASSIS et al., 2006). Neste sentido, verifica-se que a maioria dos monitores participantes desta pesquisa, atuou mais de um semestre como monitor, o que remete os achados de Branco Júnior et al. (2018), que descreveram que, cerca de 86% dos entrevistados, demonstraram interesse em continuar sendo monitor por mais de um semestre.

Segundo Haag et al. (2008), um dos aspectos negativos no que se refere a monitoria, é a pouca disponibilidade dos laboratórios, o que condiz com a maioria dos alunos participantes deste estudo, referindo a disponibilidade do monitor reduzida. Entretanto, a maioria dos professores acredita ser suficiente os horários reservados para estas atividades.

Lima et al. (2016) expõem uma outra vertente relacionada à disponibilidade de monitoria, descrevendo, como ponto negativo do programa, a disponibilidade de horário para a ocorrência da mesma, porém não se remete a carga horária do monitor em si, mas sim dos discentes, onde muitos trabalham e não conseguem comparecer às monitorias. Deste modo, ressalta-se que, atualmente, a carga horária do monitor corresponde a 12 horas semanais, e assim, horários alternativos para atividade extraclasse são, na maioria das vezes, inviabilizadas, denotando outro fator negativo de efetividade da monitoria, visto que as dúvidas, geralmente, surgem em estudos após as aulas (SILVEIRA; SALES, 2016).

Compreende-se que o ambiente promovido pela monitoria, oferece maior liberdade ao aluno, possibilitando melhor interação com a prática e, assim, proporciona mais questionamentos sobre o conteúdo, de forma a estudar em seu próprio ritmo diante das suas capacidades (HAAG et al., 2008). O monitor busca orientar, esclarecer e facilitar a aprendizagem dos discentes que participam da monitoria, dirimindo dúvidas e auxiliando nos estudos, bem como na troca de experiências com disciplinas cursadas (TAVARES et al., 2017).

Percebe-se que a função do monitor é, basicamente, auxiliar os alunos no processo de aprendizagem da disciplina atuante e colaborar com o professor orientador, uma vez que o

monitor tem liberdade para discutir a dinâmica, os métodos e a didática como um todo, possibilitando oportunidades de resolução de dúvidas com inovações e possíveis publicações na área (SILVEIRA; SALES, 2016). Assim, destaca-se a necessidade de capacitação dos monitores, no intuito de que suas funções sejam realizadas de forma mais natural, sem dificuldades prévias, com efetividade e excelência (SILVEIRA; SALES, 2016).

Quanto à frequência dos alunos às monitorias, houve participação significativa, ou seja, obteve-se procura satisfatória, uma vez que, cerca de 62% dos monitores declararam atender mais de 50 alunos em um semestre, achado esse que não condiz com o estudo de Silva e Belo (2012), uma vez que foi evidenciado uma frequência reduzida às monitorias disponibilizadas. Neste período os cursos atendiam em média 30 acadêmicos por turma, considerando o semestre em que cursavam a disciplina de anatomia humana.

No que concerne a participação dos discentes nas monitorias, Cardinot et al. (2014) ilustram resultado distinto do encontrado nesta pesquisa, uma vez que foi analisado a procura dos alunos dos cursos de educação física e fisioterapia pela monitoria de anatomia humana, e assim, constatou-se que, apesar da maioria julgar importante a monitoria para o processo de aprendizagem, a frequência foi irrelevante, sendo que apenas a minoria, de ambos os cursos, participava ativamente.

No estudo de Assis et al. (2006), há consideração de que a monitoria acadêmica se molda no preparo do estudante monitor para a carreira docente, porém neste estudo, quando indagados o porquê optar por ser monitor, apenas 28,5% dos entrevistados responderam que é pelo desejo de seguir o magistério. O acadêmico-monitor exerce função que se aproxima àquela ministrada por docentes, uma vez que a essência da atividade de monitoria é proporcionar “treinamento” inicial para a possível carreira docente (TAVARES et al., 2017).

Neste aspecto, Silveira e Sales (2016) relatam que os alunos optam por outros programas, como os de estágios não obrigatório, uma vez que a remuneração deste é mais alta do que o de monitoria, destacando a opção de um melhor pagamento ao invés de um conhecimento a mais se ingressado à monitoria. No entanto, Branco Júnior et al. (2018) descrevem que a maioria dos participantes, quando questionado o motivo de se optar por ser monitor, respondeu que foi pela necessidade de aprimorar seus conhecimentos e melhorar o currículo para a pós-graduação, sendo que a minoria expôs a ideia de obter horas complementares e por ter afinidade com atividades didáticas. Simões Neto e Andrade (2017) relatam que o principal motivo que levou os discentes a serem monitores era o desejo de seguir a carreira de docente, aprimorando os conhecimentos na disciplina escolhida, além de pontuar

no currículo com certificação e ter horas complementares, o que condiz com os resultados desta pesquisa.

Por fim, vale ressaltar a importância de pesquisas neste contexto, uma vez que a análise contínua do desempenho e nível de eficácia dos programas de monitoria são determinantes para a correção de falhas no processo de ensino-aprendizagem como um todo.

CONCLUSÃO

Depreende-se que a monitoria de anatomia humana, de forma abrangente e interdisciplinar, contribui de forma positiva ao desempenho acadêmico dos monitores e dos alunos, além de proporcionar auxílio aos professores-orientadores no que diz respeito a ministrar as aulas e sanar dúvidas dos alunos referentes ao conteúdo das disciplinas.

Percebe-se, como limitação do estudo, a quantidade reduzida de participantes, uma vez que a maioria dos cursos da saúde da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, havia aderido à manifestação grevista, impossibilitando a aplicação dos questionários. Outra limitação é a falta de estudos para comparar os resultados obtidos, sugerindo mais pesquisas nesta área, com a finalidade de abranger melhor, estatisticamente, toda a esfera do programa de monitoria, de acordo com a categoria (aluno, monitor, professor-orientador).

AGRADECIMENTO

Ao Dr. Matheus de Souza Lima Ribeiro, da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí, pela contribuição referente à estatística do estudo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S.; XAVIER JÚNIOR, A. F. S.; MOURA, G. C. Contribuições da monitoria em elementos de anatomia para a formação acadêmica do aluno de psicologia. *Ciências Humanas e Sociais*, 3(3): 169-180, 2016.

ASSIS, F. et al. Programa de monitoria acadêmica: percepções de monitores e orientadores. *R Enferm UERJ*, 14(3): 391-7, 2006.

BARBOSA, M. G.; AZEVEDO, M. E. O.; OLIVEIRA, M. C. A. contribuições da monitoria acadêmica para o processo de formação inicial docente de licenciandas do curso de ciências biológicas da FACEDI/UECE. *Revista da SBEnBio*, 1(7): 5471-5479, 2014.

BORSATTO, A. Z. et al. Processo de implantação e consolidação da monitoria acadêmica na UERJ e na Faculdade de enfermagem (1985-2000). *Esc Anna Nery R. Enferm*, 10(2): 187-94, 2006.

BRANCO JÚNIOR, A. G. et al. Monitores no processo de ensino aprendizagem: avaliação da tríade envolvida. *Revista Multidisciplinar em Educação*, 5(10): 149-164, 2018.

BRASIL, SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CARDINOT, H. M. et al. Importância da disciplina de anatomia humana para os discentes de educação física e fisioterapia da Abeu centro universitário de Belford Roxo/rj. *Coleção Pesquisa em Educação Física*, 13(1): 1981-4313, 2014.

FIQUEIRÊDO, M. L. R.; MOURA, G. C. A monitoria em técnicas de exames psicológicos II: Contribuições, aprendizados e desafios. *Ciências humanas e sócias*, 2(3):173-185,2015.

FREITAS, J. L. M.; ALBUQUERQUE, M. G. Perspectivas da iniciação a docência: Refletindo sobre o exercício do magistério numa trajetória da formação inicial a profissionalização. *Rev. ARETÉ*, 4(7): 127-140, 2011.

HAAG, G. S. et al. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Rev Bras Enferm*, 61(2): 215-20, 2008.

JESUS, D. M. O. et al. Programas de monitorias: um estudo de caso em uma IFES. *Revista pensamento contemporâneo em administração*, 6(4): 61-86, 2012.

LIMA, L. V. L. et al. A monitoria quanto ao processo de ensino-aprendizagem: Disciplina de contabilidade geral. In: XII Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica (EEDIC), 2016, Quixadá. *Anais...* Quixadá: Centro Universitário Católica de Quixadá, 2016. p. 1 – 6.

MARINS, C. S.; SOUZA, D. O.; SANTOS, R. F. A influência da monitoria no desempenho dos alunos da disciplina de administração da produção do curso de administração da Universidade Federal de Fluminense. In: XXXIII Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 2013, Salvador. *Anais...* Salvador: ABEPRO, 2013. p. 1-11.

MATOSO, L. M. L. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: Um relato de experiência. *Revista científica da escola da saúde*, 3 (2): 77-83, 2014.

NATÁRIO, E. G.; SANTOS, A. A. A. Programa de monitores para o ensino superior. *Estudos de Psicologia*, 27(3): 355-364, 2010.

OLIVEIRA, L. A.; ROCHA, J. E.; PEREIRA, V. S. Fatores que levam o aluno a engajar-se em programas de monitoria acadêmica de uma instituição de ensino superior. *Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia*, 2(1); 1-5, 2014.

PEREIRA, A. S. et al. Fatores relevantes no processo de permanência prolongada de discentes nos cursos de graduação presencial: um estudo na Universidade Federal do Espírito Santo. *Ensaio: aval. pol. públ. Educ*, 23(89): 1015-1039, 2015.

QUEIROZ, C. R. A. A.; SILVA, R. M. Monitoria orientada: uma possibilidade para melhoria do desempenho acadêmico na disciplina química. *Rev. Ed. Popular*, 8(1): 125-137, 2009.

RAMOS, L. A. V. et al. Plano de monitoria acadêmica na disciplina de anatomia humana: Relato de experiência. *Ensino, Saúde e Ambiente*, 5 (3): 94-101, 2012.

SANTOS, D. F.; BOSCAINO, E. G.; PAVÃO, A. C. Avaliação da contribuição da monitoria para o desempenho do aluno de engenharia – um estudo de caso na escola de Engenharia Mauá. In: XXXIV Congresso Brasileiro de Ensino de Engenharia, 2006, Passo Fundo. Anais...Passo Fundo: COBENGE, 2006. p. 1767 – 1775.

SILVA, K. R. X.; SILVA, D. B. Estratégias de autorregulação da aprendizagem no curso de educação física do UNIABEU centro universitário. *Gestão & Sociedade – Revista da Pós Graduação da UNIABEU*, 4(1): 56-71, 2015.

SILVA, L. Q. P. et al. A influência da participação de alunos da rede básica de ensino em atividades de monitoria junto à universidade. In: IX Mostra de Extensão UNIVASP, 2014, Petrolina. Anais... Petrolina: EXTRAmuros, 2015. p. 35-38.

SILVA. R. N.; BELO, M. L. M. Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem. *Scientia Plena*, 8 (7): 1-6, 2012.

SILVEIRA, E.; SALES, F. A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). *InCID: R. Ci. Inf. e Doc*, 7(1): 131-149, 2016.

SIMÕES NETO, J. C.; ANDRADE, I. L. Contribuição da monitoria acadêmica para o incentivo a docência. *Revista interfaces saúde, humanas e tecnologia*, 4(12): 93-99, 2017.

TAVARES, J. S. et al. Contribuições da monitoria de anatomia humana na formação acadêmica de estudantes de enfermagem: relato de experiência. *Rev Enferm UFPE online*, 11(8):3176-9, 2017.

VIEIRA, D. J. Evolução do ensino superior brasileiro em período recente: novas perspectivas para o desenvolvimento regional? In: MONTEIRO NETO, A.; CASTRO, C. N.; BRANDÃO, C. A. (Orgs.). *Desenvolvimento regional no Brasil: políticas, estratégias e perspectivas*. Rio de Janeiro: IPEA, 2017.